



NARRATIVA DIGITAL COMO PRÁTICA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Lidiane Goedert ¹
Karina Marcon ²

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões decorrentes da oferta do Curso de Extensão “Narrativa digital como prática de Mediação Pedagógica”, realizada no ano de 2021 para professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura. Esse curso integrou as atividades do programa de extensão “Redes Sociais e Escola: publicar, curtir e compartilhar” com o objetivo de desenvolver ações que proporcionassem a apropriação de tecnologias e mídias digitais no contexto escolar, refletindo sobre o uso crítico dessas distintas linguagens no desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas no espaço-tempo em que vivemos. O curso foi realizado online com uma carga horária total de 32 horas. Para o desenvolvimento dessa proposta de formação continuada, partiu-se do entendimento de que uma narrativa digital ou *digital storytelling* significa, em sua essência, fazer uso de tecnologias digitais para contar estórias ou histórias. Sendo assim, considerando a diversidade de possibilidades de narrar fatos/histórias/estórias/conteúdos utilizando-se de distintas linguagens e tecnologias digitais e o cunho mediador que esse tipo de narrativa viabiliza, esse curso apresentou como objetivo propor reflexões em torno do conceito de narrativa digital como prática de mediação pedagógica, oportunizando refletir sobre o caráter mediador do uso de narrativas digitais no processo ensino-aprendizagem escolar. Conclui-se a partir dessa experiência que as ações proporcionaram espaços de apropriação de tecnologias digitais por meio da produção de narrativas, assim como reflexão sobre o potencial pedagógico e o caráter mediador das narrativas digitais nos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Narrativa Digital, Mediação Pedagógica, Tecnologias Digitais, Escola.

INTRODUÇÃO

Narrar e ouvir histórias é uma atividade que sempre fez parte da história da humanidade. Por isso, essa prática é considerada uma disposição natural do ser humano, além de uma forma considerável de estabilidade cultural e uma importante ferramenta de aprendizagem (BRUNER, 1990). Para Bruner (1990), o próprio ato de narrar tem valor educacional intrínseco, uma vez que organizar a experiência, em forma de narrativa, serve para interpretar melhor o que se passou, ajudando a promover uma nova forma de contá-la. As narrativas são construídas a partir

¹ Doutora em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Campus de Gualtar/Braga/Portugal. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lidiane.goedert@udesc.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UF RG), Professora Associada do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), karina.marcon@udesc.br.

de um conjugado de pontos de vista pessoais e, portanto, podem existir diversas versões da mesma história ou experiência a partir de distintos narradores.

Sobre esse aspecto, Prado, Laudares, Viega e Goulart (2017, p. 1159) observam que ao narrar um fato, o narrador expõe sua percepção de mundo, de tal modo que narrar *“torna-se uma sistematização da experiência para a compreensão do fato ocorrido, assim como também ocorre com o receptor ou ouvinte”*. As autoras reforçam, ainda, que *“narrar e ouvir não são ideias livres, visto que englobam o saber, a racionalidade e a identidade de como se percebe o mundo”* (PRADO et al, 2017, p. 1160). Sendo assim, o ato de contar histórias, seja na forma tradicional (oral ou escrita) ou utilizando-se a linguagem digital característica da sociedade contemporânea, apresenta grande potencial educacional, pois envolve sempre o registro de experiências e percepções de vida pelo narrador, assim como provoca reações e interpretações pelo ouvinte diante sobre o episódio narrado. Além disso, as narrativas podem ser utilizadas tanto para averiguar o conhecimento que as pessoas expressam sobre algo quanto para auxiliar métodos de construção de conhecimento, atuando como elemento de mediação pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, considerando que vivemos em uma sociedade marcada pela presença e uso intenso das tecnologias digitais em distintos seguimentos do cotidiano das pessoas (trabalho, lazer, escola, dentre outros); considerando o potencial pedagógico que se pode extrair da utilização e apropriação crítica dessas tecnologias no contexto escolar, como elementos de mediação pedagógica e; considerando o caráter educacional das narrativas digitais no contexto escolar, esse trabalho tem por objetivo apresentar reflexões decorrentes da oferta de um Curso de Extensão *“Narrativa digital como prática de Mediação Pedagógica”*, realizada no ano de 2021 para professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura do estado de Santa Catarina.

Por fim, partilhando da compreensão de que as crianças e jovens do início do século XXI estão cada vez mais imersos no universo tecnológico, fazendo deste um ambiente primordial de relacionamentos via redes sociais e, portanto, considerando-as como ferramenta indispensável à vida contemporânea, justificamos a nossa escolha pelo tema do curso de extensão - narrativa digital como prática de mediação pedagógica – como uma ação voltada a proporcionar espaços de reflexão sobre o papel da educação na mediação desse tipo de apropriação.



NARRATIVA DIGITAL: CONCEITUAÇÃO E POTENCIAL EDUCACIONAL

Na sociedade contemporânea, marcada pela presença e utilização generalizada das tecnologias digitais e da internet, as relações sociais e outras dimensões humanas, como a política e a educacional, têm sido fortemente influenciadas e transformadas (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016). Dentre as mudanças provocadas por essas tecnologias aos distintos domínios, tem-se a intensificação das possibilidades de acesso às informações, ampliação das formas de comunicação e modificação da relação humana com o ambiente profissional, acadêmico e familiar (GOEDERT; ARNDT, 2020). Especificamente, na dimensão educacional, os usos das tecnologias digitais geram múltiplas potencialidades, instituem inúmeros novos cenários educativos e promovem ambientes (reais ou virtuais) extremamente ricos e promotores de uma multiplicidade de experiências pedagógicas. Esses fatores provocam novas percepções sobre o processo de aprender e ensinar, exigindo repensar o papel da escola tanto em termos de organização estrutural quanto em relação ao currículo (COUTINHO, 2009).

Sendo assim, as tecnologias digitais, compreendidas nesse estudo como artefatos culturais de nossa sociedade, contribuem para a ressignificação das diferentes esferas da organização social, sejam elas culturais, políticas, econômicas ou educacionais. Na educação, a intensificação dos processos comunicativos e educativos possibilitada pelo uso dessas tecnologias transformou valores e diversificou as formas de relação com o saber (LÉVY, 2009). Sobre as propostas didático-metodológicas em contextos educativos mediados por tecnologias digitais, Goedert e Borges (2017) ponderam elas devem favorecer, dentre outros aspectos, o exercício cognitivo, a aproximação entre os sujeitos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

A ação de narrar histórias também se modifica diante do cenário de desenvolvimento das tecnologias digitais, promovendo maior interatividade, troca de conhecimentos, autoria e ludicidade. Nesse sentido, as mídias digitais podem contribuir no processo de *“Letramento e formação do leitor, uma vez que o indivíduo letrado é apto a confrontar textos das mais distintas linguagens, tornando-se um leitor ávido de palavras, gestos e ações do mundo que o cerca”* (PRADO et al, 2017, p. 1160). Nessa perspectiva, a construção de narrativas digitais contribui significativamente para o processo ensino-aprendizagem, pois atua como elemento de mediação pedagógica.

Dentre as abordagens em torno do conceito de mediação pedagógica, consideramos aquelas que extrapolam a sua associação meramente à interação professor-aluno ou aluno-aluno

no processo de ensino-aprendizagem, pois partimos do entendimento que a construção do conhecimento também pode resultar das interações com o material didático e com as distintas tecnologias, incluindo as digitais. Sendo assim, apoiamos-nos no conceito de mediação pedagógica da aprendizagem, tendo como referência a perspectiva de interação social de Vygotsky (1998), na qual se considera que o desenvolvimento humano e o acesso aos objetos de conhecimento acontecem por meio da atividade mediada. Tomando como referência essa noção, Azevedo e Abid (2018) argumentam que o ensino e a aprendizagem não podem ser compreendidos senão como processos que derivam de um conjugado de ações mediadas, com grande variedade de elos intermediadores, que ora podem ser o outro (professor, estudante etc.), ora instrumentos materiais (como as tecnologias), ora signos ou instrumentos psicológicos de orientação interna (palavra, recordações, conhecimentos etc.).

Diante do exposto, a narrativa digital é considerada, portanto, uma estratégia didática que pode desenvolver várias habilidades e competências, como a digital e a artística, pois promove a utilização de recursos digitais necessários para a comunicação na era digital com a capacidade de se expressar artisticamente (DEL MORAL; VILLALUSTRE; NEIRA, 2016). Ainda, sobre as possibilidades pedagógicas inerentes à produção e uso de narrativas digitais no contexto escolar, Prado et al (2017) mencionam que:

As novas tecnologias ampliaram as possibilidades narrativas, incluindo recursos de som, imagem e técnicas variadas; usualmente, a estas narrativas, dá-se o nome de narrativas digitais ou histórias multimodais. As narrativas digitais possuem alguns elementos estruturais, como enredo, narrador, personagens, espaço, tempo. De modo que a história, o que vai ser contado, assim como em tempos passados era feito no entorno da fogueira, as narrativas digitais harmonizam vozes, sons, textos, imagens, vídeos e diferentes recursos tecnológicos para elevar a experiência sensível do leitor e aproximá-lo o máximo possível da realidade. [...] Por haver distintas formas de se narrar e combinar os recursos tecnológicos, a potencialidade das narrativas digitais permite dar vazão à interatividade e à criatividade (PRADO et al, 2017, p. 1164).

Na acepção de Prado et al (2017), a apropriação dos processos audiovisuais e tecnológicos inovam o ato de contar histórias, configurando-se em um instrumento pedagógico eficaz e motivador, ao mesmo tempo que acrescenta à prática docente, a proximidade entre a realidade vivida também fora do espaço escolar. Além disso, segundo Vasconcelos e Magalhães (2010), as tecnologias, em especial as digitais, possibilitam a incorporação de diferentes meios na construção de uma narrativa, mantendo a sua finalidade de narrar algo e os seus elementos básicos como o tempo, o espaço, o narrador, a personagem e o enredo. Observam que mesmo alterando a linguagem utilizada em uma narrativa, seja ela meramente oral ou digital, esses elementos são quase imutáveis.

Como ferramenta pedagógica, a narrativa digital pode facilitar a compreensão da mensagem que cada história pretende passar e possibilita que as pessoas estabeleçam laços



emocionais entre si, tenham empatia pelo ‘outro’ ao revelar informações pessoais e relacionadas a experiências comuns de diferentes pessoas (MADDALENA; PAVÓN, 2014). Sendo assim, o uso desse tipo de narrativa no contexto escolar contribui para a leitura crítica das mídias e amplia as possibilidades de construção de conhecimento.

Por fim, é importante considerar a qualidade da utilização das tecnologias digitais nos contextos educativos aliada à produção de narrativas, uma vez que seu uso deve ultrapassar a mera instrumentalização e demonstração de conteúdos pedagógicos, mas, sobretudo, deve contribuir para uma interpretação do mundo e uma melhor compreensão do poder e do papel desses veículos de informação e comunicação (COLL; MONEREO, 2010). Sendo assim, o trabalho com narrativas digitais no contexto escolar deve contribuir para potencializar o processo de mediação pedagógica e mobilizar aprendizagens de forma coletiva e colaborativa, contribuindo na apropriação crítica das tecnologias digitais, tanto por estudantes quanto por docentes, e no processo de construção de conhecimento.

METODOLOGIA

Considerando que o objetivo desse trabalho é apresentar reflexões decorrentes da oferta do Curso de Extensão “Narrativa digital como prática de Mediação Pedagógica”, realizada no ano de 2021 para professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura do estado de Santa Catarina, a metodologia do estudo consiste na descrição reflexiva sobre a experiência vivenciada por meio de relato. Sendo assim, sobre a perspectiva metodológica, esse estudo trata-se de um relato de experiência, compreendido, segundo Grollmus e Tarrés (2015), como uma forma de narrativa em que o autor quando narra e expressa através da escrita um evento vivido. Neste sentido, o relato de experiência é um conhecimento que se elabora com aporte científico.

Os dados apresentados foram coletados a partir da organização do curso de extensão “Narrativa digital como prática de mediação pedagógica” no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Esse curso foi realizado no ano de 2021 e integra as ações do programa de extensão “Redes Sociais e Escola: publicar, curtir e compartilhar”, aprovado no âmbito do Edital PAEX-PROCEU/UDESC - Edital nº 01/2019 do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) -, com o objetivo de desenvolver ações que oportunizassem a apropriação de tecnologias e mídias digitais no

contexto escolar, refletindo sobre o uso crítico dessas distintas linguagens no desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas no espaço-tempo em que vivemos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao cenário de pandemia pela COVID-19, notadamente nos anos de 2000 e 2021 que corresponde ao período que o programa de extensão “Redes sociais e Escola: publicar, curtir e compartilhar” foi desenvolvido, as ações desse programa necessitaram ser ajustadas devido às restrições sanitárias do contexto pandêmico. Sendo assim, as três ações propostas no projeto original foram modificadas, conforme apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1. Ações originais e ações implantadas pelo Programa de Extensão

Ações do projeto original	
Ações	Público Alvo
1. Oficina de Produção de Memes (16h/presencial)	Estudantes do 8º e 9º ciclo de uma escola pública de um município da Grande Florianópolis
2. Oficina de Produção de Narrativa Digital (16h/presencial)	Estudantes do 8º e 9º ciclo de uma escola pública de um município da Grande Florianópolis
3. Ciclo de palestras: redes sociais e educação (40h/presencial com transmissão)	Professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura
Ações reformuladas implementadas	
Ações	Público Alvo
1. Curso Mídias Sociais e Escola (32h/online)	Professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura
2. Curso Narrativa digital como prática de mediação pedagógica (32h/online)	Professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura
3. Ciclo de palestras: redes sociais e educação (82h/online)	Professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Conforme o Quadro 1, a ação 01, nomeada “Produção de Memes em sala de aula”, previa a realização de uma oficina presencial em uma escola pública, com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, nos anos de 2020 e 2021, totalizando 16h. Devido a impossibilidade de execução, mudou-se o público alvo e essa ação foi substituída pelo curso de extensão “Mídias Sociais e Escola”, realizado online no ano de 2021, com carga horária de 32h. A proposta desse curso foi oferecer uma visão ampla sobre as relações de produção e consumo de conteúdos midiáticos nas escolas, assim como elaborar materiais formativos digitais usando diferentes linguagens e refletir sobre o potencial pedagógico das mídias digitais nos processos de ensino-aprendizagem.



Com relação à ação 03, nomeada “Ciclo de palestras: redes sociais e educação”, o projeto original previa a realização desse ciclo nas dependências do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), aberto à comunidade externa e transmitido para os polos de apoio presenciais do estado de Santa Catarina via videoconferência. Na reformulação, essa ação teve a carga horária ampliada de 40h para 82h, sendo realizadas 12h no ano de 2020 e de 70h em 2021. As palestras contaram com especialistas que abordaram temáticas variadas como a educação em direitos humanos a partir das redes sociais, as *fake news*, as reconfigurações da rede social em máquina de ensinar, as audiovisuais em redes como espaços de formação, a dataficação e a educação.

Especificamente sobre o curso de extensão “Narrativa digital como prática de mediação pedagógica”, correspondente à ação 02 que substituiu a oficina presencial “Produção de Narrativa Digital”, a sua oferta aconteceu em novembro de 2021 como um curso de formação continuada online, direcionado para professores/as da educação básica das redes públicas de ensino e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura. Foram disponibilizadas 80 vagas, as quais foram integralmente ocupadas. Considerando a diversidade de possibilidades de narrar histórias/estórias utilizando-se de distintas linguagens e tecnologias digitais e o fato de que nosso cérebro reage de forma diferente às narrativas, esse curso apresentou como objetivo central propor reflexões em torno do conceito de narrativa digital como prática de mediação pedagógica, oferecendo uma visão contextualizada sobre o caráter mediador do uso de narrativas digitais no processo ensino-aprendizagem escolar. O AVA no qual o curso foi disponibilizado e realizado foi a plataforma Moodle que possibilitou a abordagem e mediação dos módulos de estudo. Além disso, textos de referência, materiais complementares (vídeos e artigos) e a proposta de uma atividade de aprendizagem por módulo compuseram a organização do curso, conforme detalharemos a seguir.

a) Organização e participação no Módulo 1

O estudo do módulo 1 - Narrativas digitais: conceitualização e estrutura – com carga horária de 10h e duração de duas semanas, veio acompanhado de um tópico de acolhimento, contendo um fórum de apresentação e as orientações gerais do curso. O objetivo de aprendizagem desse módulo era refletir sobre a origem e o conceito de narrativa digital, assim como apresentar a estrutura mínima para a produção desse tipo de narrativa. Sendo assim, a leitura central que orientou o estudo e a participação na primeira atividade foi o artigo “Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento” (PRADO et al, 2017). Nesse artigo, as autoras descrevem diferentes perspectivas teóricas à respeito do conceito das narrativas

digitais, com o propósito de delinear as principais reflexões teóricas da terminologia e da inserção no contexto das práticas de letramentos. Além desse texto, alguns vídeos e exemplos de narrativas digitais que abordam o conceito e aspectos estruturais mínimos para narrar digitalmente uma história/estória/fato foram disponibilizados.

Como proposta de atividade do módulo 1, propusemos um fórum de discussão no qual os cursistas deveriam apresentar uma situação/fato/conhecimento do contexto escolar que poderia constituir uma narrativa digital e explicitar de que forma sua proposta contribuiria para a aquisição de competências de letramento digital. Contamos com 30 cursistas participantes nessa atividade. De modo geral, alguns propuseram temas ou problemáticas que poderiam constituir uma narrativa digital e outros realizaram comentários acerca do texto lido. Todas as formas de respostas foram importantes para avançarmos na interlocução entre narrativas digitais e letramento digital. O conceito de letramento digital, segundo Ribeiro (2009) é complexo e apresenta uma grande amplitude, visto que uma pessoa pode ser letrada somente para usar a internet em casos como acesso a e-mail ou conversas em redes sociais. Segundo a autora, o letramento digital é um pouco mais do que isso, pois as pessoas precisam aprender a fazer uso da tecnologia para gerar um benefício ou comodidade para elas. Esse cenário promove um novo grau de letramento, no qual o indivíduo aprende, por exemplo, a procurar uma vaga de emprego pela internet, isto é, a ler o anúncio, a interpretar o que se pede e, então, a candidatar-se à vaga. Sendo assim, o letramento digital é mais do que a capacidade de usar fontes digitais, pois representa uma nova forma de pensamento crítico. Logo, o trabalho com narrativas digitais na escola potencializa o processo de mediação pedagógica, essencial para a construção do conhecimento relacional.

b) Organização e participação no Módulo 2

No módulo 2 - Narrativas digitais como prática de mediação pedagógica – o tempo de estudo foi de uma semana e a carga horária de 10h. O objetivo de aprendizagem centrou em discutir o papel das narrativas digitais no processo ensino-aprendizagem. Consideramos para o planejamento desse módulo que as narrativas digitais assumem papel importante no processo ensino-aprendizagem, não apenas pelo seu potencial na construção de conhecimentos, mas também pela sua versatilidade, uma vez que o professor pode criar materiais didáticos como narrativa digital e propor atividades aos alunos que lancem mão das suas possibilidades pedagógicas, intensificando o processo de mediação pedagógica. Para nos guiar nesse módulo de estudos, utilizamos com leitura principal o artigo “Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação” (TENÓRIO; FORNO; FACCIN; GOZZI,

2020). Nesse artigo, os autores discutem sobre como contar uma história ou uma narrativa sustentada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto escolar pode auxiliar no processo de construção e compartilhamento do conhecimento, promovendo a autonomia dos estudantes e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas docentes em sala de aula, além de favorecer a inclusão educacional e digital desses atores.

Além do texto principal, outros textos e vídeos foram selecionados e disponibilizados para ampliar os estudos. Como atividade de aprendizagem, realizamos um fórum de discussão com o intuito de gerar reflexões sobre o contexto de ensino remoto, ocasionado pela pandemia de COVID-19, quanto aos limites e possibilidades do uso pedagógico da narrativa digital na escola. Para tanto, os cursistas deveram trazer para discussão respostas aos questionamentos: que material didático você traria ou criaria para usar na sala de aula com seus alunos e alunas?; que atividade você poderia propor aos alunos com o uso da narrativa digital? Essa atividade contou com 28 cursistas participantes. Se o objetivo da atividade era o de refletir sobre as possibilidades de uso de narrativas digitais em sala de aula, podemos afirmar que o debate foi além do propósito inicial, pois os cursistas não só trouxeram propostas como também apresentaram suas experiências com o uso de narrativa digital na escola, assim como de outros recursos, fazendo associações ao contexto de pandemia. De modo geral, o debate centrou sobre as possibilidades de construção do conhecimento de forma coletiva e colaborativa com narrativas digitais e a transformação da prática pedagógica docente em uma atividade mais dinâmica, criativa e estimulante. Por fim, cabe salientar que as propostas e experiências compartilhadas pelos cursistas nessa atividade contemplaram distintas etapas da educação básica, com algumas direcionadas à educação infantil e outras aos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental.

c) Organização e participação no Módulo 3

O módulo 3 - Construindo e compartilhando conhecimentos com narrativas digitais -, com carga horária de 12h e duração de duas semanas, assumiu um caráter mais prático e seu objetivo era construir e compartilhar conhecimentos com narrativas digitais. Para tanto, foi proposta uma atividade em que os cursistas foram convidados a serem protagonistas desse tipo de narrativa. Nessa atividade, eles deveriam elaborar uma narrativa digital sobre a sua trajetória na educação, contando como chegaram até o momento atual da sua formação. Uma lista de aplicativos de contação de histórias (como o Inventeca, o Animal Sounds e Google Spotlight Stories) e de outros recursos digitais, como PowerPoint e o Movie Maker, foi disponibilizada. Os cursistas foram orientados, também, a estabelecer uma linha do tempo e ir costurando a narrativa com diferentes linguagens: imagens, áudios, textos/hispertextos, audiovisual etc.

Resultaram da atividade do módulo 3 a elaboração de 17 narrativas digitais, as quais foram elaboradas utilizando-se, principalmente, os recursos digitais PowerPoint, Movie Maker e Canva. Para ilustrar esse resultado, apresentamos a seguir dois exemplos de narrativas digitais elaboradas pelos cursistas, resultantes da utilização do Movie Maker (Figura 1) e do Canva (Figura 2):

Figura 1. Narrativa digital elaborada por cursista utilizando o Movie Maker



Fonte: sala virtual do curso no Moodle (2021).

Figura 2. Narrativa digital elaborada por cursista utilizando o Canva



Fonte: sala virtual do curso no Moodle (2021).

Os resultados obtidos com a atividade de produção de narrativa digital atenderam ao objetivo do módulo 3 e mostraram que os cursistas captaram a essência e a estrutura desse tipo de narrativa, elaborando-as com criatividade e com uso de distintas linguagens (texto, voz, música, audiovisual), visando contar em forma de narrativa a sua trajetória educacional.

Por fim, anexo ao módulo 3 foi disponibilizado um questionário de avaliação no qual os estudantes deixaram suas percepções e contribuições para o aperfeiçoamento do curso “Narrativa digital como prática de mediação pedagógica”. Ao final do curso, como resultado final da sua oferta, foram certificados 29 cursistas que cumpriram os requisitos mínimos para a certificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desenvolvimento do curso de extensão “Narrativa digital como prática de mediação pedagógica” e a sua avaliação pelos participantes, podemos afirmar que o objetivo do curso foi alcançado, pois essa ação contribuiu para o processo de apropriação de tecnologias digitais por meio da produção de narrativas digitais e constituiu um espaço para reflexões sobre o potencial pedagógico e o caráter mediador desse tipo de narrativa no processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem em torno da dimensão pedagógica do uso de narrativas digitais no contexto escolar, especialmente pelo seu caráter mediador na construção do conhecimento, não se esgotaram nas atividades realizadas. Outras questões relacionadas à interface tecnologias digitais e construção de narrativa suscitaram, como as reconfigurações dos espaços educativos e das metodologias de ensino e aprendizagem, a apropriação de tecnologias digitais, dentre outras. Além disso, as discussões proporcionadas e a avaliação do curso pelos participantes contribuíram para o aperfeiçoamento do curso e do próprio programa de extensão que, mais uma vez, foi aprovado no âmbito do Edital PAEX-PROCEU/UDESC (Edital 01/2021).

Por fim, é importante considerar que a extensão universitária precisa cada vez mais criar espaços de reflexão teórica e prática sobre o contexto tecnológico, sobre o caráter mediador das tecnologias digitais e sobre a produção crítica e responsável de conteúdos digitais, tais como aqueles veiculados por meio de narrativas digitais. Realizar essas ações com professores em formação e professores em exercício proporcionou discutir questões que tratam sobretudo de realidades vividas por eles, principalmente no que tange à utilização das tecnologias digitais no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.waltenomartins.com.br/pmd_aula1_art01.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRUNER, J. **Actos de significado**: para uma psicologia cultural. Lisboa: Edições 70, 1990.

COUTINHO, C. P. Tecnologias web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português. **Educação, Formação & Tecnologia**, v. 2, n. 1 (2009). Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/46>>. Acesso em 02 jul. 2022.

COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da Educação Virtual**. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, 365 p.p.

DEL MORAL, M. E.; VILLALUSTRE, L.; NEIRA, M. Del R. Relatos digitales: activando las competencias comunicativa, narrativa y digital en la formación inicial del profesorado. **Ocnos: Revista de Estudios sobre Lectura**, v. 15, p. 22-41, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=259145814002>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação**, UNESC, v. 9, p. 104, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6051>>. Acesso em 20 jun. 2022.

GOEDERT, L.; BORGES, M. K. Comunicação mediada por TIC: saberes, colaboração e conflito na aprendizagem online. In: **XXIII Colóquio da AFIRSE**, Lisboa: AFIRSE. EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE, v. 1, p. 1-10, 2017.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2015/132224/Schongut_i_Pujol.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MADDALENA, T. L.; PAVÓN, A. S. El relato digital como propuesta pedagógica en la formación continua de profesores. **Revista Ibero-Americana de Educación**. n. 65, p. 149-160, 2014. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/399>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PRADO, A. L.; LAUDARES, E. M. de A.; VIEGA, P. P. C.; GOULART, I. do C. V. Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p.1156-1176, ago./2017. Disponível em: <https://www.moodle.udesc.br/pluginfile.php/1587417/mod_resource/content/1/Narrativas%20digitais%20conceitos%20e%20contextos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**. Nota sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009.

RIEDNER, D. D. T.; PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 9, n. 2, pp. 37-55, 2016.

TENÓRIO, N.; FORNO, L. F. Dal; FACCIN, T. C.; GOZZI, F. Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-10, jul.-dez. 2020. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/30601/26337>>. Acesso em 20 jun. 2022.

VASCONCELOS, D. C. E MAGALHÃES, H. As Narrativas Multimidiáticas das Charges Animadas. **Cultura Mediática: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba**. Ano III, nº1, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.